



MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES TEÓRICAS: PORNOGRAFIA INFANTOJUVENIL EM QUESTÃO

Paula Machado Gouvêa, discente de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja
Julia Arnt Machado, discente de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja
Maina Saldanha Garcia, discente de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja
Jaina Raqueli Pedersen, docente de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja

paulagouvea.aluno@unipampa.edu.br

O presente trabalho apresenta reflexões referente a pesquisa que tem como objeto de estudo a pornografia infantojuvenil na internet enquanto forma de manifestação da exploração sexual de crianças e adolescentes. Seu objetivo consiste em analisar os processos sociais que se articulam na constituição do fenômeno da pornografia infantojuvenil na internet, a fim de explicitar as particularidades desta forma de violação dos direitos de crianças e adolescentes. A construção metodológica tem como base a pesquisa exploratória com enfoque qualitativo, considerando referencial bibliográfico e documental. O mapeamento da produção teórica foi realizado de duas formas, primeiro junto às bibliotecas universitárias, que foram delimitadas considerando como critérios: os estados que fazem parte da região SUL I da ABEPSS - Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (RS, SC e PR) e também as universidades, que nestes estados, ofertam mestrado e doutorado em Serviço Social. O segundo levantamento se deu junto aos periódicos dos Programas de Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Serviço Social no Brasil. Foram utilizados descritores de pesquisa principais e variáveis, sendo os principais, “exploração sexual de crianças e adolescentes”, “pornografia infantil na internet” e “pedofilia na internet”, os variáveis “exploração sexual comercial de crianças e adolescentes”, “violência sexual de crianças e adolescentes”, “pornografia infantil” e “pornografia infantojuvenil” no marco temporal de 2008 a 2019. Foram identificados dezessete (17) dissertações, três (3) teses e nove (9) artigos. Notou-se que o ano que mais houveram publicações de teses e dissertações sobre a temática foi o de 2014 e com mais publicações de artigos em 2016. No levantamento de dados realizado junto às bibliotecas universitárias, observou-se que Serviço Social foi a área que mais se destacou, contribuindo com oito (8) produções para este estudo.

Paula Machado Gouvêa

Julia Arnt Machado

Maina Saldanha Garcia

Jaina Raqueli Pedersen

No que se refere ao gênero dos/as autores/as destas produções, há predominância do gênero feminino, sendo que dos/as dezessete (17) autores/as dos artigos, quinze (15) são do gênero feminino, enquanto dos/as autores/as das teses e dissertações apenas um (1) era do gênero masculino. No tocante aos artigos analisados observou-se a distância temporal entre a publicação de um artigo e outro, sendo encontrada publicações apenas nos anos de 2008, 2009, 2013, 2014, 2016 e 2018, nota-se a pouca produção de artigos sobre o assunto. Desta forma, os resultados dessa pesquisa apontam a pouca produção teórica sobre a pornografia infantojuvenil, desafiando diversas áreas entre elas, o Serviço Social, a se aproximar e estudar a complexidade que envolve esse fenômeno, pois a pesquisa e a produção de conhecimento podem subsidiar a criação e qualificação das políticas públicas de atendimento desta demanda.

Agradecimentos: agradecimento à FAPERGS.

Palavras-chave: Pornografia InfantoJuvenil; Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Internet.